

Santo André cria programa para amparar pequenos comerciantes

Incubadora ajuda empreendedores a calcular preço dos produtos, a organizar o negócio, além de promover feira para que participantes vendam mercadorias

Empreender não é tarefa das mais fáceis, envolve dedicação, comprometimento e uma dose de coragem. Para encurtar o caminho e oferecer apoio aos pequenos comerciantes, a Prefeitura de Santo André criou a Incubadora Pública de Economia Solidária, que oferece estágios diferentes ao morador que deseja abrir o próprio negócio, desde ensinar uma atividade – objetivo da Escola de Ouro –, até expor e vender seus produtos em feira que ocorre às terças e quintas, na Praça do Carmo, no Centro, uma das regiões de comércio mais importantes de Santo André. Para ingressar no programa, no entanto, é necessário que a produção seja artesanal.

Atualmente são 23 pessoas apoiadas pela Incubadora Pública de Economia Solidária, entre elas Edite Aparecida Marques, 58 anos, que vende coxinhas, assados de pernil e de salsicha, além de tortas de frango em pedaços. A pequena empreendedora é um exemplo de determinação, já que superou duas experiências malsucedidas no comércio, uma separação, e a pandemia, que tornou tudo ainda mais difícil. “Olha, a gente luta, luta, mas é tanto desafio, que é difícil não desanimar quando as coisas começam a dar errado. Mas a in-



PERSISTENTE. Edite superou muitas adversidades e hoje integra grupo apoiado pela incubadora pública

cubadora me trouxe força nova”, confessa. “Fico satisfeita porque a participação nas feiras garante renda constante, mas o foco mesmo é aprender. Na incubadora a gente aprende a calcular custo, preço, fazer as contas, a manter a qualidade, a cuidar da higiene, da organização e da exposição para manter o mais atrativo possível para o cliente”, conta Edite.

Todo esse conhecimento,

a oportunidade de mostrar seu produto para número maior de pessoas, além de aumentar a clientela são benefícios que contam muito para Edite. “Meu foco é vender bem para ter o máximo de clientes, para ficar conhecida e futuramente abrir meu próprio estabelecimento”, diz.

Esse é o sonho que ela acalenta desde que saiu, em 2013, da empresa de serviços de mecânica que pos-

suía junto com o marido, época em que ainda estava casada. Ela conta que a partir daí começou a trabalhar timidamente com alimentos, até que, em 2018, mesmo ano em que se separou, ela se matriculou no curso de panificação da Escola de Ouro Andreense, programa que é uma iniciativa do Fundo Social de Solidariedade, que visa a qualificação profissional para o mercado de trabalho. Todos os cursos

oferecidos são gratuitos em áreas como artesanato, beleza, construção civil, culinária, costura, informática, gestão de negócios, entre outros.

Com as novas informações adquiridas, ela tomou coragem e montou uma lanchonete em uma academia, em 2019. No entanto, seis meses depois veio a pandemia e a academia teve de permanecer fechada. Embora tenha reaberto, acabou fechando as portas definitivamente poucos meses depois. “Para piorar não havia festas, as pessoas cozinhavam em suas próprias casas ou compravam por aplicativo. Foi nesse período que as poucas economias que eu tinha foram embora”, lembra.

Até que, em 2021, sua irmã soube da existência da Incubadora de Economia Solidária de Santo André e ambas decidiram concorrer a vaga do programa. As duas passaram pelo processo seletivo, que ainda está com vagas abertas não só na área de alimentação, mas também de artesanato.

COMO INGRESSAR

Os moradores que desejam participar da incubadora deve entrar em contato pelo telefone 4459-7273, de segunda a sexta, das 9h às 15h, e agendar uma entrevista. Os empreendedores

do segmento de alimentação precisam levar uma prova de seus produtos, que precisam ser artesanais. Não são aceitos alimentos feitos totalmente com produtos industrializados.

Quem ingressa na incubadora passa por formação teórica e pela experiência prática. Logo de início recebe informações sobre os princípios da economia solidária, sobre o espírito empreendedor, o trabalho de forma coletiva e também é direcionado para participar de cursos de capacitação do Sebrae, sobre temas como precificação, estratégia de vendas, atendimento ao cliente, entre outros.

Paralelamente passa a expor seus produtos na feira da Incubadora de Economia Solidária, na Praça do Carmo. Os empreendedores que trabalham com artesanato também expõem seus produtos na loja da incubadora no Atrium Shopping, na Vila Homero Thon, além da feira no Centro.

“A incubadora oferece a oportunidade de profissionalizar o trabalho, desenvolver o empreendedorismo, ajudando a pessoa a crescer e seguir sozinha na gestão do empreendimento”, comentou o secretário de Desenvolvimento e Geração de Emprego, Evandro Banzato.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3